

# Fatores de Influência na Escolha pela Continuidade da Carreira em Computação pelas Estudantes de Ensino Médio Técnico em Informática

Karen da Silva Figueiredo Medeiros Ribeiro, Cristiano Maciel

Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Educação (IE) & Instituto de Computação (IC) – Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)  
Cuiabá, Mato Grosso, Brasil

karen@ic.ufmt.br, cmaciel@ufmt.br

***Abstract.** This paper aims to identify the positive and negative factors which can influence 78 female high school students of Informatics in their professional choice of pursuing a career in Computing, according to the Socio-cognitive Career Theory. The analysis of the students' professional projections reveals that only 27% of the female students envision Computing as a career option and that they mainly consider personal factors in their choice making.*

***Resumo.** Este artigo tem como objetivo a identificação de fatores que influenciam de forma positiva e negativa a escolha de 78 estudantes de gênero feminino de Ensino Médio Integrado com a Educação Profissional (EMIEP) em Informática pela continuidade da carreira na área em uma profissão ou curso de nível Superior em Computação, utilizando a Teoria Sociocognitiva da Carreira. A partir das projeções profissionais traçadas pelas próprias estudantes, descobre-se que apenas 27% das estudantes vislumbram uma opção profissional em Computação e que elas consideram, principalmente, fatores pessoais no seu processo de escolha.*

## 1. Introdução

Enquanto os números de mulheres na área de Computação no Brasil permanecem extremamente baixos, representando apenas 13,95% [SBC 2018] no Ensino Superior e 17% no mercado de trabalho nacional [Frabasil 2018], os números de meninas na formação de nível médio técnico em Informática apresentam um desequilíbrio de gênero menor, chegando a aproximadamente 38% do total de estudantes [MEC 2019].

Uma pesquisa feita com mais de 400 mulheres estudantes e profissionais da área de TI identificou a educação técnica em Informática como segundo motivo mais citado para a escolha da carreira em TI, além do interesse pela área [Teixeira e Posser 2016]. Entretanto, há carência de pesquisas que investiguem questões de gênero no ensino médio técnico em Informática, *i.e.* no Ensino Médio integrado à Educação Profissional (EMIEP) em Informática, e a sua possível verticalização para a formação superior na área de Computação ou para o ingresso no mercado de trabalho da área de TI.

É preciso um esforço multidisciplinar da Computação, Educação, Psicologia, entre outras áreas responsáveis por traçar teorias sobre a temática, que invista na produção de pesquisas nesta etapa educacional a fim de explicar o fenômeno do

estreitamento numérico de mulheres na área conforme o avanço na carreira, tendo em vista que as estudantes de EMIEP em Informática já fizeram uma primeira escolha pela área. Assim, neste trabalho, o desenvolvimento da carreira das estudantes de EMIEP em Informática é analisado sob a ótica da Teoria Sociocognitiva da Carreira [Lent *et al.* 2002] da Psicologia, buscando contribuir neste esforço.

Do ponto de vista do objetivo, o presente artigo visa à identificação dos fatores que influenciam de forma positiva e negativa a escolha das estudantes de gênero feminino de EMIEP em Informática pela continuidade da carreira em uma profissão ou em um curso de nível Superior em Computação de acordo com a Teoria Sociocognitiva da Carreira (TSCC), a partir de projeções profissionais traçadas pelas próprias estudantes.

Além desta Introdução, este artigo apresenta na Seção 2 uma visão geral da TSCC sobre o desenvolvimento da carreira e os fatores que o influenciam. A Seção 3 relata a metodologia de pesquisa utilizada neste trabalho e a Seção 4 expõe e discute a análise dos dados coletados com as estudantes do EMIEP de Informática. Por fim, a Seção 5 encerra com as considerações finais do artigo, limitações e trabalhos futuros.

## 2. Teoria Sociocognitiva da Carreira

A Teoria Sociocognitiva da Carreira (TSCC) [Lent *et al.* 2002], do termo original *Social Cognitive Career Theory*, é uma teoria da Psicologia sobre o desenvolvimento da carreira ao longo da vida que considera a existência de uma relação mútua de troca entre pessoas e ambiente, de acordo com as interrelações entre **fatores pessoais** (únicos em cada pessoa), **fatores comportamentais** (e.g. ações, atividades) e **fatores ambientais** (e.g. localização, cultura). Os fatores pessoais por sua vez, podem tratar de estados **cognitivos** (e.g. inteligência, percepção), **biológicos** (e.g. características físicas, funções orgânicas) ou **afetivos** (e.g. sentimentos). Tais fatores compõem a tríade do determinismo recíproco [Bandura 1997], na qual as pessoas são produtoras e produtos dos seus ambientes, e isso afeta todas as dimensões da vida, inclusive a dimensão da carreira [Lent *et al.* 2002]. A Figura 1 ilustra a tríade do determinismo recíproco com a relação entre os fatores que influenciam a vida e a carreira.

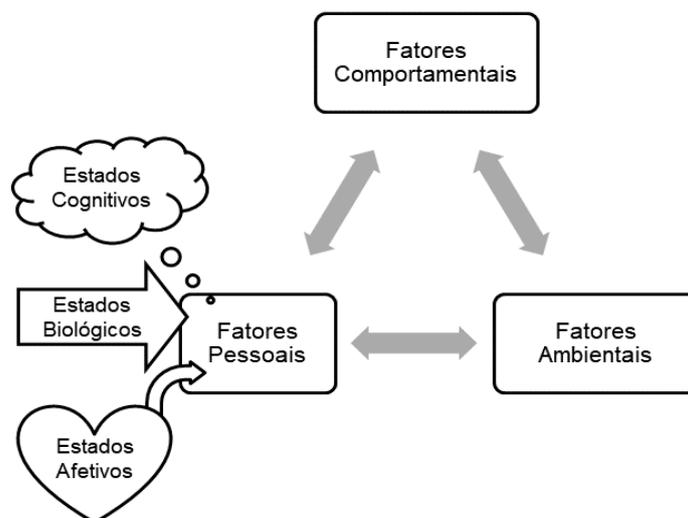


Figura 1. Tríade do determinismo recíproco – traduzida e adaptada de [Bandura 1997; Lent *et al.* 2002].

Para a TSCC os fatores que compõem este sistema tríade influenciam os elementos do desenvolvimento da carreira, como a formação de interesses, as escolhas de carreira, o desempenho profissional, a autoeficácia, as expectativas de resultados e os objetivos pessoais. Essa teoria foi adotada como base para este trabalho por considerar em sua estrutura o gênero como um fator pessoal importante que influencia o desenvolvimento da carreira de meninas e mulheres [Lent *et al.* 2002]. Até onde é de conhecimento da autora e autor deste trabalho, não há outros trabalhos na literatura que abordem os fatores que influenciam as estudantes no contexto do EMIEP em Informática pela continuidade da carreira em Computação, utilizando a TSCC.

### 3. Metodologia

Neste artigo, para alcançar o objetivo, faz-se necessário identificar, classificar e analisar, de acordo com a TSCC, os principais fatores que influenciam positivamente e negativamente a escolha das estudantes de gênero feminino de EMIEP em Informática pela continuidade da carreira em uma profissão da área ou em um curso de nível superior em Computação. Neste artigo, são utilizados dados de apenas uma das atividades realizadas em uma pesquisa de doutorado [Ribeiro 2020], porém os resultados e a análise descrita neste artigo expandem o material previamente publicado no formato de tese.

Esta pesquisa e o instrumento de coleta de dados utilizado foram submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº: 67733517.0.0000.5690). Participaram da pesquisa 78 estudantes do gênero feminino do EMIEP em Informática de 4 escolas do estado de Mato Grosso, sendo 2 escolas da rede estadual e 2 da rede federal, localizadas em 4 municípios distintos: 2 municípios da região metropolitana e 2 municípios do interior do estado. Participaram da pesquisa estudantes dos 3 anos do ensino médio – sendo 25 do 1º ano, 31 do 2º ano e 22 do 3º ano, com idade entre 14 e 18 anos. As atividades de coleta de dados foram realizadas nas escolas, em período de contraturno, com o intuito de não impactar nas atividades escolares das estudantes. A participação das estudantes foi condicionada à apresentação do Termo de Consentimento assinado por uma pessoa responsável e do Termo de Assentimento assinado por elas.

As estudantes responderam a um questionário impresso estruturado em duas partes: a primeira parte com questões de identificação das estudantes e a segunda parte contendo a “Atividade Profissões”. A Atividade Profissões apresenta uma grade na qual as estudantes deveriam preencher três opções de profissão (nomes de cursos, cargos ou áreas de atuação) que considerariam seguir após a conclusão do EMIEP em Informática. As opções deveriam ser ordenadas pelas estudantes de acordo com seu nível de interesse nas opções listadas, do maior interesse para o menor. Para cada uma das opções de profissão, as estudantes deveriam ainda informar pelo menos dois motivos “prós” e dois motivos “contras” para seguirem carreira na referida opção de profissão. O objetivo da Atividade Profissões é fazer as estudantes, independente do ano escolar, refletirem sobre possíveis opções profissionais que projetam para o seu futuro, elicitando os fatores que influenciam positivamente e negativamente a escolha pelas opções listadas.

A Figura 2 ilustra um exemplo da Atividade Profissões preenchida por uma das estudantes. As respostas do questionário foram digitalizadas e analisadas

qualitativamente e, apesar da análise incluir quantidades numéricas, não há a intenção de fazer uma análise quantitativa estatística. Desta forma, as respostas “prós” e “contras” da Atividade Profissões foram classificadas pelos autores como fatores, respectivamente positivos e negativos, de acordo com a TSCC para a escolha da profissão.

OPÇÃO DE CURSO/PROFISSÃO Nº1	PRÓS	CONTRAS
Biomedicina	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Porque eu gostei das matérias do curso e nos áreas que são positivas se trabalhar</li> <li>- É algo com o qual eu posso ajudar as pessoas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pode ser cansativo e complexo</li> <li>- Difícil de se escolher a área de especialização.</li> </ul>
OPÇÃO DE CURSO/PROFISSÃO Nº2	PRÓS	CONTRAS
programação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gosto da sensação de ter algo criado por mim</li> <li>- Poder ajudar utilizando a informática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não vejo com algo que eu tenha muito futuro</li> <li>- Me desmotivaria ao longo do tempo</li> </ul>
OPÇÃO DE CURSO/PROFISSÃO Nº3	PRÓS	CONTRAS
publicidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gosto de conversar e interagir com outras pessoas</li> <li>- Ler informações até as outras pessoas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Vejo como uma área muito concorrida</li> <li>- Não me vejo com criatividade suficiente para trabalhar na área</li> </ul>

**Figura 2. Formulário da Atividade Profissões**

A próxima seção apresenta a análise dos dados da pesquisa dividida em análise das opções de profissão projetadas pelas estudantes e análise dos fatores de influência pela opção por Computação.

## 4. Análise dos Dados

### 4.1 Escolhas Profissionais

Considerando as respostas da Atividade Profissões, das 78 estudantes, 11 estudantes informaram apenas 2 opções de profissões e 3 estudantes informaram 4 opções, as demais 64 estudantes informaram 3 opções conforme a atividade previa, totalizando 226 respostas. As respostas de nomes curso ou cargos, e.g. “médica”, “pediatra”, “cardiologista” e “medicina” foram todas padronizadas para a área “medicina”, resultando em 50 profissões diferentes.

A Tabela 1 apresenta um *ranking* com as 11 profissões mais citadas pelas estudantes. Neste *ranking*, observa-se que Direito (34) e Medicina (31) são as opções mais citadas, seguidas de profissões na área de Computação (23) e Engenharias (19). Outras opções recorrentes são relacionadas à saúde como Medicina Veterinária (13), Psicologia (10) e Odontologia (8). Também aparecem as opções de Pedagogia (6), Arquitetura (5), Jornalismo (5) e Segurança Pública (5).

**Tabela 1. *Ranking* das profissões mais citadas**

Posição	Área da Escolha Profissional	Total por Opção
1ª	Direito	34
2ª	Medicina	31
3ª	Computação (incluindo Engenharia da Computação e Engenharia de Software)	23
4ª	Engenharias (demais áreas)	19
5ª	Medicina Veterinária	13
6ª	Psicologia	10
7ª	Odontologia	8
8ª	Pedagogia	6
9ª	Arquitetura, Jornalismo e Segurança Pública	5

Quando analisadas apenas a 1ª opção de profissão informada pelas estudantes, estas totalizam 25 opções de profissões, sendo as mais frequentes: Direito (19), Medicina (16), Engenharias (10), Computação (5) e Medicina Veterinária (5), mantendo o padrão do *ranking* apresentado na Tabela 1. Direito e Medicina estão na lista de cursos mais procurados e concorridos do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) em 2019<sup>1</sup>, assim como Arquitetura, Engenharia Civil, Pedagogia e Psicologia. O leque das opções de profissão informadas pelas estudantes está também de acordo com os dados do PISA 2018, os quais mostram que 70% de estudantes no Brasil expressam interesses em apenas 10 opções de profissões [OECD 2020], sendo o penúltimo país no *ranking* de variedade de profissões informadas por estudantes.

Das 78 estudantes participantes da pesquisa, 21 estudantes (8 do 1º ano, 6 do 2º ano e 7 do 3º ano escolar) informaram pelo menos uma opção de profissão em Computação (aproximadamente 27%), duas estudantes informaram duas opções na área (ver 3ª posição do *ranking* da Tabela 1). A Tabela 2 apresenta um *ranking* das respostas das estudantes que informaram a área de Computação.

**Tabela 2. *Ranking* das Profissões em Computação**

Posição	Opção de Profissão em Computação	Total por Opção
1ª	Ciência da Computação, Engenharia de Computação e Redes de Computadores	3
2ª	Informática e Sistemas de Informação	2
3ª	Analista de Sistemas, Computação, Desenvolvedor de aplicativos, Engenharia de Software, Programação, Programador, Robótica, <i>Webdesigner</i> , “algo na área de informática” e “trabalhar na área de informática em uma empresa”	1

Apesar de aparecer na 3ª posição do ranking das áreas de escolha profissional, a escolha por Computação após o EMIEP não é a primeira opção da maioria das

<sup>1</sup> <https://www.mundovestibular.com.br/vestibular/os-10-cursos-mais-procurados>

estudantes. Das 21 estudantes, apenas 5 informaram uma opção por Computação como 1ª opção profissional, outras 9 estudantes informaram como sendo sua 2ª opção e 7 estudantes informaram uma profissão em Computação apenas como 3ª opção. Todas as estudantes que informaram Computação como 1ª opção residem na região metropolitana do estado. Das estudantes que informaram a profissão de Computação como sendo 2ª ou 3ª opção, 2 colocaram Direito como 1ª opção, 2 Medicina, 2 História e 3 informaram profissões da área de exatas: Engenharia, Física e Ciências Contábeis.

Como apresentado na Tabela 2, 6 estudantes informaram o nome de um cargo como escolha profissional na área de Computação, *e.g.* analista de sistemas, programador. Isso representa que as estudantes podem considerar o ingresso imediato no mercado de trabalho após a conclusão do EMIEP em Informática, de forma concomitante ou não com a verticalização da formação na área em um curso de nível superior. Porém, as opções de profissão mais citadas, conforme Tabela 2, são cursos de nível superior da área de Computação que são oferecidos em instituições de Ensino Superior públicas da região, mostrando uma preferência pela verticalização do ensino. No caso de Redes de Computadores, o curso é oferecido de forma gratuita na mesma instituição federal em que as estudantes cursam o EMIEP.

A partir de respostas como “Informática”, “Computação”, “algo na área de informática” e “trabalhar na área de informática em uma empresa”, nota-se que as estudantes ainda estão em um estágio preliminar de projeção sobre a opção e/ou não possuem informações suficientes sobre as possibilidades de cursos e cargos da área de Computação. Nas respostas “Desenvolvedor de aplicativos” e “Programador” as profissões aparecem no gênero masculino. Isso também ocorreu em profissões de outras áreas, como “Médico”, “Advogado”, “Agrônomo” e “Lutador de MMA”, enquanto em outras profissões consideradas socialmente como mais femininas, o gênero aparece no feminino, como em “Professora”, “Maquiadora”, “Dançarina” e “Aeromoça”. Este fato pode denotar que as estudantes visualizam e reconhecem as pessoas que atuam nestas profissões possuem determinado gênero [Louro 2014], e no caso de Computação, tal gênero seria o gênero masculino [Margolis; Fisher 2002], reproduzindo estereótipos sociais e dificultando o processo de identificação com a profissão. A falta de informações sobre profissões da área de Computação e a linguagem no gênero masculino também foram identificadas no trabalho em Ribeiro e Maciel (2020).

## 4.2 Fatores de Influência na Escolha Profissional

A fim de compreender melhor porquê algumas estudantes escolheram a continuidade da carreira em Computação como uma opção, todas as respostas “prós” e “contras” a escolha por Computação elencadas por 21 estudantes na Atividade Profissões foram codificadas, para padronizar e categorizar os fatores de influência [Ribeiro 2020], e posteriormente, foram classificadas de acordo com os tipos de fatores da TSCC (ver Seção 2.2). A Tabela 3 mostra o exemplo deste processo de codificação e classificação baseado nas respostas do exemplo da Figura 2<sup>2</sup>.

A partir desta análise, identificou-se que as 21 estudantes apontaram 70 fatores positivos, sendo 22 diferentes e 14 com mais de uma ocorrência, e 48 fatores negativos, sendo 25 diferentes e 15 com mais de uma ocorrência, para as 23 opções de profissão

---

<sup>2</sup> Os dados completos utilizados neste trabalho estão disponíveis em: <https://bitly.com/8wRBp>

em Computação que indicaram na Atividade Profissões.

**Tabela 3. Exemplo de codificação e classificação das respostas**

ATIVIDADE PROFISSÕES		
PROFISSÃO	PRÓS	CONTRAS
"Programação"	"- Gosto da sensação de ter algo criado por mim - Poder ajudar utilizando a informática"	"- Não vejo com algo que eu teria muito futuro - Me desmotivaria ao longo do tempo"
CÓDIGOS	Gostar; Ajudar	Insegurança; Desmotivação
FATORES TSCC	Fatores Positivos	Fatores Negativos
	Fator Pessoal (Estado Afetivo) Fator Comportamental	Fator Pessoal (Estado Cognitivo) Fator Pessoal (Estado Afetivo)

Apesar das estudantes citarem mais fatores positivos para a escolha da continuidade da carreira em Computação (59% dos fatores apontados), houve uma maior variedade dos fatores negativos apontados. A Figura 3 apresenta o gráfico dos fatores de influência positivos e negativos na escolha por Computação e, na Tabela 4, estão descritos todos os fatores codificados e classificados.



**Figura 3. Fatores de influência na escolha por Computação**

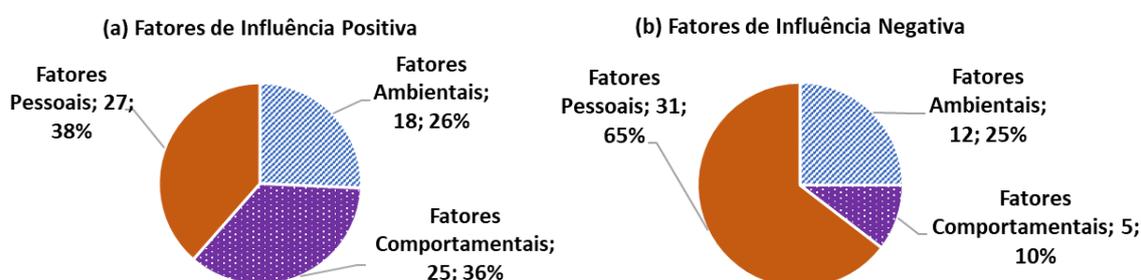
**Tabela 4. Fatores positivos e negativos classificados**

POSITIVOS – “PRÓS”	NEGATIVOS – “CONTRAS”
FATORES AMBIENTAIS	
Duração do curso; estabilidade profissional; localização do curso; mercado de trabalho; oportunidades; rotina flexível; salário alto.	Concorrência; custo do curso e materiais; falta reconhecimento social; instabilidade profissional; localização do curso; mercado de trabalho; questões de gênero; salário baixo.
FATORES COMPORTAMENTAIS	
Ajudar pessoas; chefiar; EMIEP em Informática; interação com pessoas; possuir experiência prévia; relação com habilidade pessoal; ter uma profissão.	Falta de interação com pessoas; quantidade de estudo e trabalho; relação com habilidade pessoal.
FATORES PESSOAIS BIOLÓGICOS	
-	Cansaço; estresse; medo.
FATORES PESSOAIS COGNITIVOS	
Facilidade; interesse na área; relação com exatas; vontade de aprender mais.	Dificuldade da área; dificuldade do curso; impaciência; incapacidade; indecisão e insegurança; relação com exatas.
FATORES PESSOAIS AFETIVOS	
Diversão; gostar; influência de outras pessoas; realização pessoal.	Arrependimento; desmotivação; influência de outras pessoas; isolamento; não gostar.

Os fatores positivos mais citados, foram: i) gostar da área ou de alguma atividade da área (11); ii) possuir experiência prévia com a área ou alguma atividade da

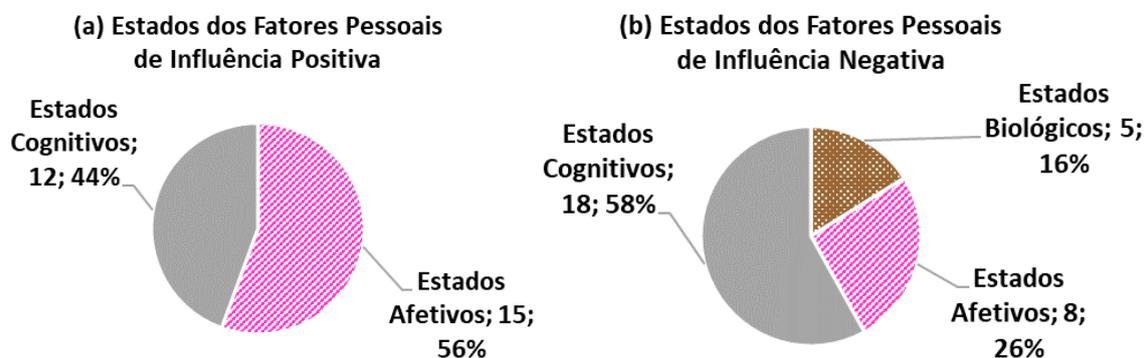
área (10); iii) ter interesse na área ou em alguma atividade da área (6); e, citados com a mesma frequência, iv) fazer o EMIEP em Informática (5) e o mercado de trabalho da área (5). Já os fatores negativos mais citados, foram: i) indecisão ou insegurança (6); ii) dificuldade do curso na área (4); iii) instabilidade profissional (3); e, citados com a mesma frequência, iv) cansaço (2), desmotivação (2), ter dificuldade (2), não gostar (2), impaciência (2), estresse (2), incapacidade (2), arrependimento (2), falta de interação com pessoas (2), sobrecarga (2), concorrência (2), falta de reconhecimento social (2).

Após a classificação destes fatores com base na TSCC, foi possível perceber que os fatores pessoais (38%) junto com os fatores comportamentais (36%) têm maior peso na influência positiva para a escolha da continuidade da carreira na área de Computação, enquanto os fatores pessoais (65%) tem maior influência negativa nesta escolha, conforme ilustra a Figura 4. Já os fatores ambientais têm pesos similares nas escolhas das estudantes, representando 26% dos fatores de influência positiva e 25% dos fatores de influência negativa.



**Figura 4. Tipos de fatores (a) de influência positiva e (b) de influência negativa**

Analisando os fatores pessoais, percebe-se que a maioria dos fatores pessoais de influência positiva na escolha por continuar a carreira em Computação são fatores de estados afetivos (56%), enquanto a maioria dos fatores pessoais de influência negativa na escolha são fatores de estados cognitivos (58%), conforme mostra a Figura 5. Outro ponto interessante a se observar é que há a presença de fatores pessoais de estados biológicos influenciando negativamente a escolha por Computação, a saber: cansaço (2), estresse (2) e medo (1), enquanto não há a presença de fatores pessoais biológicos influenciando positivamente a escolha por Computação.



**Figura 5. Fatores pessoais (a) de influência positiva e (b) de influência negativa**

Com base nos dados apresentados, é possível traçar algumas análises preliminares:

- Fatores pessoais executam forte influência na decisão pela continuidade da

carreira em Computação, especialmente os fatores pessoais de estados afetivos e cognitivos. Desta forma, ações que busquem aproximar as estudantes da área de Computação podem traçar estratégias que relacionem suas atividades aos gostos e interesses das estudantes.

- Quando as experiências prévias (incluindo o EMIEP em Informática) com a área de Computação são positivas para as estudantes, elas constituem a base para fatores pessoais de estados cognitivos e fatores comportamentais de influência positiva na decisão pela continuidade da carreira em Computação. Da mesma forma, quando as experiências prévias são negativas para as estudantes, elas geram fatores pessoais de estados cognitivos e até de estados biológicos e fatores comportamentais de influência negativa para a decisão. Assim, é preciso elaborar estratégias que possam desenvolver a segurança, a autoeficácia e a autoconfiança das estudantes com a área, sem sobrecarregá-las.

- Fatores ambientais fazem parte da decisão e não devem ser menosprezados. Ações que busquem aproximar as estudantes da área de Computação devem reforçar as características da carreira de forma clara e divulgar informações precisas sobre a área de Computação e as possibilidades de atuação e formação para as estudantes, a fim de evitar o estabelecimento de crenças em informações falsas ou incompletas que orientem a decisão das estudantes. As informações sobre a área de Computação, bem como as possibilidades de atuação e formação profissionais devem sempre estar relacionadas às realidades do contexto nos quais as estudantes estão inseridas, considerando aspectos de localização, aspectos econômicos e socioculturais.

## **5. Considerações Finais**

Este artigo buscou identificar os fatores que influenciam de forma positiva e negativa a escolha das estudantes de gênero feminino de EMIEP em Informática pela continuidade da carreira na área em uma profissão ou curso de nível superior em Computação, analisando estes fatores de acordo com a Teoria Sociocognitiva da Carreira. Além da análise dos fatores que influenciam a escolha por Computação, este trabalho também analisou as opções profissionais informadas pelas 78 estudantes participantes da pesquisa, nas quais apenas 27% informaram uma opção profissional em Computação.

A partir da identificação e análise dos fatores positivos e negativos apontados pelas próprias estudantes, foi possível estabelecer reflexões sobre como tais fatores podem ser utilizadas como referência para o planejamento de atividades de ensino e extensão, projeto de políticas públicas, execução de ações de incentivo à equidade de gênero e outras iniciativas em prol da continuidade da carreira de mulheres na área, seja no contexto do ensino médio técnico em Informática, ou em outros contextos educacionais e sociais.

Considerando a responsabilidade social que deve haver na pesquisa acadêmica, as estudantes participantes desta pesquisa receberam nas suas escolas como contrapartida da pesquisa, posteriormente à coleta de dados, uma atividade sobre Computação, Formação e Mercado de Trabalho oferecida pelo projeto Meninas Digitais Mato Grosso. A atividade teve como finalidade debater os principais fatores apontados pelas estudantes no questionário, desmistificando possíveis dúvidas relacionadas à continuidade dos estudos e ao mercado de trabalho local na área de Computação.

Este trabalho não tem como pretensão colocar os fatores analisados como únicos

ou universais, os dados analisados refletem o grupo investigado e estão sujeitos às limitações de lugar, tempo e contexto em que foram coletados. Isso exposto, este trabalho também se limita na abordagem unidimensional da análise a partir dos dados de um único instrumento de coleta, a partir da visão das próprias estudantes, que podem apresentar diferentes níveis de consciência sobre os fatores que influenciam suas decisões. Para melhor compreender os fatores que influenciam a escolha pela continuidade da carreira na área de Computação, recomenda-se uma investigação mais profunda, a partir de múltiplas fontes e tipos de dados, a fim de construir uma análise que comporte a complexidade desse tipo de decisão/escolha.

Outros dados e análises sobre a questão investigada neste artigo, estão disponíveis em Ribeiro (2020). Como trabalhos futuros, pretende-se continuar a investigação sobre os fatores de influência da escolha por Computação em comparação com os fatores de influência para a escolha por outras áreas, cursos e atividades profissionais.

## Referências

- Frabasile, D. (2018) Apenas 17% dos programadores brasileiros são mulheres. *Época Negócios*, Por um Planeta 50-50: Mulheres e meninas na ciência e tecnologia, ONU Mulheres. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2018/02/apenas-17-dos-programadores-brasileiros-sao-mulheres.html>>.
- Lent, R. W. *et al.* (2002) “Social cognitive career theory”, In: Brown, D. (Ed.) *Career choice and development*, John Wiley & Sons, Hoboken, v. 4, p. 255-311.
- Louro, G. L. (2014) *Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista*. Editora Vozes, 16. ed., Petrópolis, 184 p.
- Margolis, J., Fisher, A. (2002) *Unlocking the Clubhouse: Women in Computing*. The Mit Press, Cambridge, Massachusetts & London, England, 172 p.
- MEC. (2019) *Plataforma Nilo Peçanha: Resultados PNP 2019*. Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <<http://resultados.plataformanilopecanha.org/2019/>>.
- OECD. (2020) *Dream Jobs?: Teenagers' Career Aspirations and the Future of Work*. OECD Publications, 56 p.
- Ribeiro, K. S. F. M., Maciel, C. (2020) “Meninas e Identidade Profissional: Percepções das Estudantes de Ensino Médio integrado em Informática sobre a área de Computação”, In: *Anais do Computer on The Beach 2020*, Balneário Camboriú.
- Ribeiro, K. S. F. M. (2020) *Gênero, Tecnologia e Formação: o Desenvolvimento da Carreira das Estudantes do Ensino Médio Integrado em Informática*, Tese (Doutorado) – Instituto de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020.
- SBC. (2018) *Educação Superior em Computação Estatísticas – 2017*. Sociedade Brasileira de Computação. Disponível em: <<https://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc/category/133-estatisticas>>.
- Teixeira, A.; Posser, C. V. (2016) “Mulheres que aprendem informática: Um estudo de gênero na área de TI.”, In: *Anais do XXII Workshop de Informática na Escola (WIE 2016)*, Sociedade Brasileira de Computação – SBC, p.707-716.